



CÂMARA DOS DEPUTADOS

CEDI - P. I. B.
DATA 04/05/88
COD. TND 17

TRUCULÊNCIA DA FUNAI

TADEU FRANÇA - PMDB/PR
DEPUTADO FEDERAL CONSTITUINTE

Não deixou nada a desejar à repressão dos áureos tempos da ditadura, o verdadeiro seqüestro e detenção do líder indígena DURVAL TERENA, fato ocorrido ainda ontem nas dependências da sede da FUNAI em Brasília.

Sem quaisquer explicações, quatro gigantesco agentes da segurança pessoal do Presidente Romero Jucá Filho, no momento em que o nativo adentrava nas dependências da FUNAI, em companhia da esposa Assunção Alem, sob o olhar atônito dela, DURVAL TERENA foi violentamente imobilizado e, ato contínuo, mantido em situação de encarceramento privado numa das salas da Presidência da FUNAI, sob a custódia do major José Antenor Sales Pimentel.

Aparentando os indícios da agressão sofrida e com as próprias roupas rasgadas em consequência dos maus tratos recebidos, o próprio DURVAL TERENA, na presença do Presidente da FUNAI, Romero Jucá Filho, do major José Antenor Sales Pimentel e da comissão de parlamentares que se deslocou até a FUNAI ante o recebimento da denúncia e representada pelos deputados Paulo Ramos - PMDB/RJ, Francisco Küster - PMDB/SC e Tadeu França - PMDB/PR, denunciou o clima de agressões, como também as ameaças de morte por prepostos que o tem abordado de arma em punho a mando da própria Presidência da FUNAI.

Por seu turno, acusando-o de incitador da população indígena, o Presidente Romero Jucá Filho, a título de medida administrativa cautelar, declarou que o líder indígena estava terminantemente proibido de transitar pelas dependências da FUNAI.

O constrangimento ilegal de que foi vítima DURVAL TERENA será analisado em maior profundidade pela FRENTE PARLAMENTAR DO ÍNDIO, provocando, no entanto, perplexidade, o fato de que, coincidentemente, o líder indígena agredido é um dos principais denunciante dos CONTRATOS DE ALIENAÇÃO DE MADEIRAS DAS ÁREAS INDÍGENAS firmado sigilosamente entre a FUNAI e poderosos grupos econômicos, bem como da omissão da entidade ante o avanço dos GRUPOS DE MINERAÇÃO que, a exemplo do que vem ocorrendo no momento, está isolando e matando os Yanomani ao extremo norte do país.

Brasília-DF, 02 de março de 1988.